

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)**

Abner De Sousa Santos

**A TRANSFORMAÇÃO DE ATITUDES E VALORES VIVENCIADA DURANTE A
FORMAÇÃO DO FUTURO OFICIAL DA CARREIRA DAS ARMAS**

Resende

2019

Abner De Sousa Santos

**A TRANSFORMAÇÃO DE ATITUDES E VALORES VIVENCIADA DURANTE A
FORMAÇÃO DO FUTURO OFICIAL DA CARREIRA DAS ARMAS**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**, sob orientação do 1º Ten Eng Mateus Fiamoncini Lopes.

Resende

2019

Abner De Sousa Santos

**A TRANSFORMAÇÃO DE ATITUDES E VALORES VIVENCIADA DURANTE A
FORMAÇÃO DO FUTURO OFICIAL DA CARREIRA DAS ARMAS**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**, sob orientação do 1º Ten Eng Mateus Fiamoncini Lopes.

COMISSÃO AVALIADORA

Mateus Fiamoncini Lopes – 1º Ten Eng– Orientador

Luciano Velôzo Gomes Pedrosa – Cap Inf

Júnio Victor de Paiva Rodrigues – 1º Ten Inf

Resende

2019

Dedico este trabalho à minha família mais especificamente aos meus pais Walter e Simone, e ao meu irmão Lucas, que me prestaram todo o apoio necessário para chegar até aqui, à minha noiva Thaislaine, fonte de inspiração e grande incentivadora para que esta pesquisa se consolidasse.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que tem me abençoado em todos os momentos da minha vida, desde o ingresso na EsPCEx e durante os anos de formação em que as dificuldades e os obstáculos foram inúmeros.

À minha família por serem a base angular para o prosseguimento dia a dia nas tarefas, e por me incentivarem sempre ao estudo.

Aos camaradas da turma 70 Anos da Vitória da FEB, por me proporcionarem momentos especiais e únicos.

Aos meus irmãos da ACE, agência missionária por excelência, por me propiciarem os melhores momentos da minha formação, tornando-a mais leve, exercendo o amor fraternal e me ajudando mesmo nos momentos mais difíceis.

Agradeço também ao meu orientador, 1º Ten Fiamoncini, por ter sido um exemplo enquanto instrutor e por toda a paciência e conselhos na produção do presente trabalho.

RESUMO

SANTOS, Abner de Sousa. **A transformação de atitudes e valores vivenciada durante a formação do futuro oficial da carreira das armas.** Resende: AMAN, 2019. Monografia.

O seguinte trabalho tem por finalidade analisar a influência que os Oficiais e Cadetes de outros anos têm sobre a transformação de atitudes e valores vivenciada durante a formação do futuro oficial da carreira das armas. A pesquisa visa dar ênfase no processo de formação da AMAN, tendo em vista a transmissão de valores da instituição, para o jovem que ingressa no curso de formação oriundo de uma situação social, emocional e afetiva, muitas vezes divergente. Para tal, procurou-se buscar um embasamento teórico a respeito do tema e foi apresentada a opinião dos Cadetes do 1º ano da Academia por meio de um questionário, de modo a confrontar os resultados da pesquisa com a base teórica. Como resultado da análise de dados, observou-se que existe uma mudança latente no que tange às áreas afetiva, psicomotora e comportamental dos Cadetes em formação.

Palavras-chave: (Formação – Transformação – Influência)

ABSTRACT

SANTOS, Abner de Sousa. **The transformation of attitudes and values lived during the formation of the future officer to carreira das armas.** Resende: AMAN, 2019. Monography.

The purpose of this work is to analyze the influence that the Officers and Cadets of other years have on the transformation of attitudes and values experienced during the formation of the future official of the career of the arms. The research aims to emphasize the formation process of AMAN, in view of the transmission of values of the institution, for the young person who enters the training course from a social emotional and affective situation, often divergent. For this, it was sought to find theoretical basis on the subject and was presented the opinion of Cadets of the 1st year of the Academy by means of a questionnaire, in order to confront the results of the research with the theoretical basis. As a result of the data analysis, it was observed that there is a latent charge regarding the affective, psychomotor and behavioral areas of Cadets in formation.

Keywords: (Formation – Transformation – Influence)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A dinâmica entre Liderança e Identificação.....	15
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Resposta dos Cad se observam os Of como bons exemplos a serem seguidos.....	25
Gráfico 2: Resposta dos Cad, se a atuação dos Cmt Pel contribuiu.....	25
Gráfico 3: Grau de influência dos Cmt Pel para desenvolvimento do valor Espírito de Corpo.....	26
Gráfico 4: Resposta dos Cad acerca dos Cad mais antigos como bons exemplos.....	26
Gráfico 5: Resposta dos Cad acerca da convivência com os Cad de outros anos.....	27
Gráfico 6: Grau de influência dos Cad demais anos para desenvolvimento do valor Espírito Corpo.....	27
Gráfico 7: Resposta dos Cad se sua maneira de pensar foi alterada.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar Das Agulhas Negras
Cad	Cadete
CC	Corpo de Cadetes
Cmt Pel	Comandante de Pelotão
EB	Exército Brasileiro
EDL	Exercício de Desenvolvimento de Liderança
EsPCEx	Escola Preparatória de Cadetes do Exército
IME	Instituto Militar de Engenharia
OTT	Oficiais Técnicos Temporários
QAO	Quadro Auxiliar de Oficiais
QCO	Quadro Complementar de Oficiais
QEM	Quadro de Engenheiros Militares
SIEsp	Seção de Instrução Especial

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	OBJETIVOS.....	13
1.1.1	Objetivo geral.....	13
1.1.2	Objetivos específicos.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1	AS INFLUÊNCIAS DOS OFICIAS.....	15
2.2	A INFLUÊNCIA DOS OUTROS CADETES.....	17
2.3	ATITUDES E VALORES.....	20
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	24
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	24
3.2	MÉTODOS.....	24
3.2.1	Questionário.....	24
4	RESULTADOS.....	24
5	DISCUSSÃO.....	29
6	CONCLUSÃO.....	31
	REFERÊNCIAS.....	32
	APÊNDICE "A".....	34
	ANEXO A.....	36

1 INTRODUÇÃO

A oficialidade do Exército Brasileiro é formada, hoje, por homens e mulheres oriundos dos mais diversos locais do país, que podem ingressar na Força Terrestre de diferentes formas, e abrangem as áreas da Saúde, do Quadro Complementar de Oficiais (QCO), do Quadro de Engenheiros Militares (QEM), os Técnicos Temporários (OTT), do Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO) e os oficiais da Linha Militar Bélica. Somente os oficiais da Linha Militar Bélica e os do QEM realizam seus cursos de graduação superior em instituições do Exército. Os engenheiros militares graduam-se no Instituto Militar de Engenharia (IME) e os da Linha Militar Bélica graduam-se em ciências militares na Academia Militar das Agulhas Negras. A AMAN é o berço dos Oficiais que após formados, e depois de vivenciarem várias experiências marcantes em suas carreiras, com aprimoramento técnico-profissional, competência e mérito, poderão alcançar o posto mais alto na instituição, o de Comandante do Exército, como General de Exército.

Para acesso ao oficialato da Linha Militar Bélica, é necessário, primeiro, passar por rigoroso concurso de admissão para a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), sediada em Campinas – SP. Após isso, o jovem recém egresso da vida civil, homens e mulheres entre 17 e 22 anos, inicia sua jornada na formação. Após um ano na “Casa Rosa”, como é carinhosamente chamada a EsPCEEx, o jovem segue para a AMAN, localizada em Resende – RJ, onde passará mais quatro anos em regime de internato até o final da formação.

Tendo em vista a posição que o Exército representa perante a sociedade brasileira, os valores apresentados pelos oficiais de carreira do exército e o clamor da população por pessoas cada vez mais corretas e justas na ocupação de cargos públicos é oportuno problematizar a questão: ao ingressar às fileiras do exército, o jovem percebe uma mudança em relação ao ambiente, ao tratamento, a maneira de ser e de se portar, isso pode refletir na transformação de suas atitudes e valores ao final de sua formação?

Existem outras questões, precisamos saber se o relacionamento entre alunos e cadetes de outros anos também influencia nessa transformação, e também qual é o grau de influência dos Oficiais instrutores nesse processo.

Com base nessas ideias, este trabalho busca respostas dentro do contexto do relacionamento interpessoal, e fatores psicológicos, psicossociais, observando o que isso gera como produto final no recém-formado Aspirante-a-oficial do Exército.

Esta pesquisa justifica-se para apresentar uma visão mais clara acerca da mudança latente que existe entre o jovem ao entrar e ao sair do curso de formação de oficiais de carreira do Exército.

Para responder tal questionamento, o presente trabalho foi dividido em partes de maneira a facilitar a compreensão do todo com embasamento teórico, metodológico e apresentação dos resultados da pesquisa realizada com Cadetes do 1º ano da AMAN.

No primeiro capítulo do trabalho foi realizada a sua introdução, abordando o objeto de estudo, a temática principal, a problematização, os objetivos, a justificativa e a metodologia.

O segundo capítulo é composto pelo referencial teórico. Sob a luz dos aspectos teóricos, pretende-se reconstruir a problemática do trabalho e explicar o motivo das pesquisas realizadas, ocasião em que serão discutidas questões como a influência dos oficiais sobre os Cadetes, a influência dos Cadetes mais antigos na transformação de atitudes e valores vivenciada durante a formação e uma explicação dos temas atitudes e valores.

O terceiro capítulo é composto pelo referencial metodológico oportunidade na qual é apresentado a pesquisa realizada e seus dados.

No quarto capítulo é apresentado o ponto áureo do trabalho com os resultados e análise dos dados da pesquisa, que em comparação com o referencial teórico nos conduzem à conclusão.

O quinto capítulo conclui todo o pensamento exposto durante o trabalho. Busca, através dos dados obtidos, responder às questões levantadas e confirmar a hipótese apresentada.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivos geral

Analisar a transformação de atitudes e valores vivenciadas durante a formação do futuro oficial da carreira das armas.

1.1.2 Objetivos específicos

Verificar qual o papel dos Oficiais instrutores nesse processo de transformação de atitudes e valores;

Avaliar como a relação entre cadetes de diferentes anos influencia na transformação de atitudes e valores durante a formação; e

Confeccionar um questionário, a fim de obter dados cartesianos que auxiliarão a justificar e comprovar as mudanças nas atitudes e valores vivenciados durante a formação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AS INFLUÊNCIAS DOS OFICIAIS

Ao serem aprovados no concurso, os candidatos que chegam à EsPCEEx são recebidos por oficiais. Eles são os responsáveis por mostrar ao jovem todos os atributos e competências que são esperadas de um militar, de um líder de pequenas frações. Em outras palavras, são o exemplo, o alvo dos alunos e cadetes.

“A hierarquia militar – ou melhor, a hierarquia do corpo de oficiais – apresenta uma característica fundamental: ela fraciona um grupo de pares. Um capitão um coronel ou um general já foram cadetes; [...] embora os oficiais sejam vistos pelos cadetes como aqueles que têm poder, que pressionam e punem, por outro lado são modelos daquilo que os cadetes pretendem vir a ser.” (CASTRO, 2004, p. 26-27).

É responsabilidade do oficial fazer com que o jovem cadete apresente os valores preconizados pelo exército, logo, para bem cumprir essa missão, ele deve agir de maneira firme e enfática, sendo por muitas vezes taxado de chato, no entanto, a justificativa deles é que nada deve abrandar os métodos de formação dos oficiais do exército brasileiro.

Em outras palavras, a personalidade do cadete vai sendo moldada pelas interações vividas e a identificação vai ocorrendo quando a crença no oficial comandante de pelotão se torna cada vez mais incisiva por via da capacidade de influência desse líder. (PRATT, 1998). “Nas identificações adquiridas o outro entra na composição do si mesmo. [...] A identidade é feita dessas identificações com valores, normas, ideais, modelos e heróis, nos quais a pessoa e a comunidade se reconhecem. O reconhecer-se no contribui pra o conhecer-se com.” (RICOEUR, 1990).

Isso significa que a identidade de um indivíduo que ingressa na Academia Militar das Agulhas Negras não é fixa e imutável, mas que os processos de identificação podem, de modo geral, ser mais intensos em determinados períodos da vida dos indivíduos. Tal intensidade não exclui a multiplicidade de personalidades existentes em nós, já que somos o resultado de uma pluralidade de pessoas com as quais fomos e vamos nos identificando ao longo de nossas vidas. (MAFFESOLI, 1998). Nesses termos, a identidade dos cadetes é uma mistura de múltiplas identificações, que vão ocorrendo em função da influência de diferentes grupos

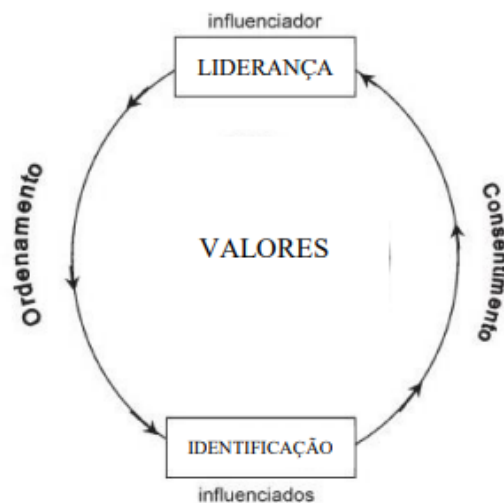
sociais, tais como família, sociedade e exército. As possibilidades de identificação são ilimitadas e não há nenhuma âncora que as retenha. (PLACER, 1998).

Logo, nota-se a importância da figura do comandante de pelotão para a formação da identidade do futuro oficial da linha militar bélica do Exército Brasileiro. De um lado, a liderança se constitui na busca do comandante de pelotão que, para se manter influente, busca se adaptar aos recursos socioculturais para oferecer e negociar ordenamentos significativos da atualidade com a realidade militar. (AUBERT, 1991; KETS DE VRIES, 1991).

De outro lado, a identificação se consolida no processo de reconhecimento e consentimento de influência de um comandante que elimine a incerteza subjetiva, que aplique um significado às atividades realizadas e que forneça um fundamento emocional, social e cognitivo no qual, e com o qual, os cadetes possam se reconhecer por meio do que aquele oficial represente para o pelotão. (BENNIS, 1999).

Nitidamente, o consentimento e o ordenamento movem, de forma continuada, o relacionamento entre o influenciador e os influenciados na transmissão de valores.

Figura 1: A dinâmica entre Liderança e Identificação.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

O entendimento do processo de influência na Academia Militar das Agulhas Negras envolve, então, um enfoque da figura do comandante de pelotão sob a ótica do consentimento e da reciprocidade de comportamentos entre indivíduos, liderança essa que ocorre por meio da identificação. (NORTHOUSE, 1997).

Tal abordagem permite constatar que, quanto mais tênues e sensíveis os limites entre a força da identificação e a da liderança, maior será a intensidade do relacionamento, podendo resultar não só na renovação de processos políticos, cognitivos e afetivos, como também na constituição de novas identidades coletivas através dos valores transmitidos pelo comandante de pelotão ao cadete em formação. (KETS DE VRIES, 1995).

2.2 A INFLUÊNCIA DOS OUTROS CADETES

Na Academia estudam ao mesmo tempo quatro turmas diferentes, os Cadetes têm a oportunidade de trocar experiências entre si, trocando materiais, pegando informações sobre as mais diversas atividades, provas e testes, os chamados “bizús” de maneira mais informal, também existe na Academia a confraternização de Cadetes oriundos de uma mesma região ou estado do país, que se reúnem para fortalecer os laços de amizade e permutar experiências. Entretanto, a Academia também proporciona essa troca de experiência de maneira regular por meio dos Cadetes comandantes de grupo, que são Cadetes mais antigos que passam um período aproximado de um mês auxiliando o pelotão de Cadetes mais modernos.

“Na Academia o Cadete vive um processo de socialização profissional durante o qual deve aprender valores, atitudes e comportamentos apropriados à vida militar [...] Através de manuais e apostilas o Cadete adquire conhecimentos sem dúvida indispensáveis ao exercício da profissão, mas é na interação cotidiana com outros cadetes e com oficiais que ele aprende como é ser militar.” (CASTRO, 2004, p. 15).

Sem dúvida, esse relacionamento entre cadetes de diversos anos e o relacionamento com os oficiais, é o que molda o caráter e reforça os valores militares e individuais de cada um.

No pátio de formaturas da Academia, existe gravada no alto da parede a seguinte frase: “Cadete! Ides comandar, aprendei a obedecer!”, esta frase norteia a formação durante os quatro anos da AMAN, e existe um ideário em torno dessa frase que diz que os alunos do 1º ano da AMAN devem de maneira geral, somente obedecer, os do 2º ano estão no tempo de aprender, os do 3º ano, no tempo de exercer comando sobre os demais, e os do 4º ano além de exercer comando sobre todos os demais anos, estão na fase de partir para os Corpos de Tropa, e prontos para cumprirem a missão que o Exército lhes confiou, de comandar homens. Por

esse motivo, os Cadetes do 4º ano, são chamados de líderes do Corpo de Cadetes (CC), esse título implica na responsabilidade de auxiliar os instrutores na manutenção das normas internas da organização, cobrando o cumprimento exato das regras e dando o exemplo, como prevê as Normas Gerais de Ação do Corpo de Cadetes:

“Art. 328. São deveres do Cad Adj Pel:

[...]

III – visitar frequentemente os apartamentos dos Cad do seu pelotão, assessorando o seu comandante no zelo pela limpeza e conservando a boa ordem e a disciplina;

IV – conhecer, individual e perfeitamente, todos os Cad de seu pelotão, não só para deles obter os melhores resultados nos estudos e nas instruções, como para poder assessorar o Cmt da fração;

V – ter esmero na apresentação pessoal e comportar-se com correção de atitudes, de forma a ser visto como um exemplo em todas as oportunidades pelos Cad, particularmente por aqueles sob seu comando;[...]" (BRASIL, 2018b, p.85)

De acordo com McConnel (1978, p.554), a psicologia social pode ser definida como o estudo de como as pessoas pensam, sentem e se comportam uma em relação a outra. De fato, uma das principais características de qualquer grupo é a aceitação compartilhada de regras por todos os membros. Essa aceitação pode ser consciente ou inconsciente, mas se faz presente de uma forma ou de outra, aponta McConnel. A AMAN deseja formar um grupo coeso com integrantes mais semelhantes e com mais ênfase em seguir a regras de conduta. McConnel (1978, p.557) afirma que quanto mais semelhantes forem os membros de um grupo e quanto mais ênfase o grupo coloca no “seguir as regras, menos desvios o grupo geralmente tolerará”.

Os membros do grupo de referência que expressam opiniões, atitudes ou julgamentos demasiadamente distantes das normas do grupo são tipicamente pressionados pelos outros membros a voltar à linha. Os experimentos de Muzafer Sherif demonstraram os efeitos das pressões do grupo na percepção visual. O psicólogo Solomon Asch (1966, p.87) levou o assunto um passo adiante. Asch testou primeiro as habilidades perceptivas de um grupo de alunos que serviram como sujeitos de controle para a última parte do seu experimento. Mostrou a eles um cartão branco no qual estava desenhada uma linha preta de 20,3 cm de comprimento. Ele se referiu a ela como a linha-padrão e pedia aos sujeitos do controle que se lembrassem dela. Então ele removeu o primeiro cartão e mostrou-lhes um segundo cartão no qual estavam três linhas de comparação. A primeira dessas linhas tinha 22,2 cm de comprimento, a segunda 25,4 cm, enquanto a terceira tinha 20,3 cm como a linha-padrão. Na sequência, pediu aos sujeitos de controle que relatassem particularmente que linha se igualava

ao padrão. Sem que ninguém ficasse surpreso, eles escolheram a resposta correta cerca de 99% das vezes. Com os seus sujeitos experimentais, fez um jogo muito mais sutil. Ele pediu a esses voluntários que aparecessem em seu laboratório numa hora determinada. Mas, quando o jovem chegava, encontrava vários outros alunos esperando para participar do experimento. O que o sujeito experimental não constatou foi que os outros eram pessoas contratadas, que eram pagas por Asch para dar julgamentos ocasionais falsos. Depois que as pessoas contratadas e o sujeito experimental tivessem trocado opiniões por alguns momentos, fez com que entrassem em seu laboratório e dava-os várias oportunidades de julgar comprimentos de linha. Os julgamentos eram dados em voz alta, de forma que todos pudessem ouvir, e as pessoas contratadas julgavam antes que o sujeito experimental o fizesse.

Durante as duas primeiras tentativas, as pessoas contratadas escolhiam a linha de comparação correta, assim como o sujeito experimental. Mas na terceira tentativa, cada uma das pessoas contratadas calmamente anunciava que a linha de 24,4 cm se igualava à linha de 20,3 cm. Esses julgamentos falsos criavam uma norma perceptiva incorreta do grupo e, aparentemente, colocavam os sujeitos experimentais sob tremenda pressão para se conformar. No primeiro estudo, cerca de um terço dos sujeitos experimentais cederam às pressões do grupo e relataram que as duas linhas se igualavam. Em estudos posteriores, quando os julgamentos eram mais difíceis de fazer, os sujeitos experimentais cediam ao grupo de pessoas contratadas cerca de dois terços das vezes. McConnel (1978, p. 553) informa que a importância do estudo de Asch reside não apenas na sua demonstração dramática de que as pessoas tendem a se conformar a grupos de referência temporários, mas nas razões que elas dão para fazê-lo. As normas do grupo não só influenciam as atitudes em relação a problemas sociais complexos, mas também as percepções até mesmo dos objetos mais simples.

A influência dos Cadetes de demais anos na colaboração com a transformação de atitudes e valores dos Cadetes do primeiro ano no início da formação e no decorrer dela, se dá pelo fato de funcionar com um grupo de referência temporário, e fazer com que haja a interiorização dos conteúdos atitudinais impostos pela Organização, tendo em vista que a formação do futuro líder militar é bastante complexa, pois precisa moldar as atitudes e os valores dos jovens aos valores e atitudes do Exército Brasileiro (EB), transmitidos de geração em geração mantendo a Força coesa e firme na sua missão de defender os interesses da Pátria. Esses valores norteiam as atitudes de todos os militares e formam um padrão a ser seguido por todos. O Cadete, ao ingressar na caserna, entra em contato com esse “Código de Comportamentos” e busca ajustar-se a esse grupo. (apud SOUZA, 2017, p. 98)

2.3 ATITUDES E VALORES

2.3.1 Atitudes e Valores para o Exército Brasileiro

Cabe aqui uma conceituação acerca de atitudes e valores. Atitude é uma norma de procedimento que leva a um determinado comportamento, como podemos observar nas Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA) publicado pelo EB:

“Art. 2º São conceitos básicos importantes para a aplicação destas Normas:

I – Atitudes: tendências de atuação relativamente estáveis diante de situações ou objetos que envolvem a presença de três componentes:

a) afetivo: maneira como a pessoa se sente em relação a uma norma ou valor;

b) cognitivo: ideias e opiniões que determinam o posicionamento racional de uma pessoa em relação a uma norma ou valor; e

c) comportamental: expressão do comportamento ou ação relativa a uma atitude.

[...]

III – Conteúdos atitudinais: conteúdos de aprendizagem que auxiliam no processo de formação da identidade militar, que podem ser desenvolvidos por intermédio de atividades pedagógicas e de práticas específicas do ensino militar;

[...]

VII – Valores: princípios éticos a partir dos quais as pessoas julgam as situações e as condutas e experimentam determinados sentimentos e emoções.” (BRASIL, 2018a, p.6)

Valores são o conjunto de características de uma determinada pessoa ou organização, que determinam a forma como estes se comportam e interagem com outros indivíduos.

Os valores representam o grau de importância atribuído, subjetivamente, a pessoas, conceitos ou fatos. Não são inatos e, sim, aprendidos, variando de acordo com a sociedade, a cultura e a época. Não podem ser vistos nem ouvidos, mas, apesar disso, são reais, influenciam de modo consciente ou inconsciente o comportamento e guiam o indivíduo e o grupo. (BRASIL, 2011, p. 4-3)

Os candidatos que se apresentam para iniciar o curso de formação de oficiais de carreira, apresentam certas atitudes e valores que são oriundas do berço, do ambiente onde estudavam, viviam e se relacionavam.

Muitos desses alunos já tinham contato com a família militar, por serem filhos e parentes de militares, isso de certa forma facilita a transição da vida civil para militar, tendo em vista que o EB entende os valores militares como ideais fixos, imutáveis e universais como prevê a Portaria nº 156, de 23 de abril de 2002, que aprova o Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército – Valores, Deveres e Ética Militares (VM 10). São eles: o Patriotismo, o Civismo, a Fé na Missão do Exército, o Amor à Profissão, o Espírito de Corpo e o Aprimoramento Técnico-profissional. As explicações de cada um desses valores estão explicitadas no Anexo A.

Entretanto, grande parte dos matriculados nunca haviam sido expostos às práticas militares e tanto os alunos que já conheciam quanto os que não conheciam precisam atingir e apresentar as mesmas competências ao final do curso.

Não se trata apenas de correção atitudinal: é também o preenchimento de lacunas de valores que não ocorreram em casa, na infância e na adolescência. Sobrepondo-se a isso, está a missão de transmitir os valores militares. Ideias que devem ser assimiladas com as atividades da caserna, no cotidiano das atividades militares. (CASTRO, 2004).

No contexto da AMAN, os cadetes são oriundos de uma sociedade desestruturada e não tiveram uma formação moral adequada para o pleno exercício da cidadania. Por esta razão, uma das principais missões que esta instituição de ensino precisa enfrentar é buscar a correção e atitudes que denotam a falta de valores de cidadania comum. (BAUMAN, 2005).

2.3.2 Atitudes esperadas de um oficial ao final de sua formação

O curso de formação de Oficiais da linha Militar Bélica tem por objetivos:

“Art. 27. O ensino objetiva, ao final do curso, a graduação do bacharel em Ciências Militares, com a qualificação para a ocupação de cargos militares e o desempenho de funções próprias de tenente e capitão não-aperfeiçoado, propiciando ainda uma formação cultural homogênea e o embasamento necessário ao prosseguimento da carreira.” (BRASIL, 2014 p. 14)

Nesse sentido a AMAN, berço dos Oficiais combatentes de carreira do EB tem também por objetivo o seguinte:

“Art. 36. Os cursos da AMAN têm, ainda, por objetivo formar uma personalidade militar básica, com estrutura ética sólida e forte desenvolvimento atitudinal, tudo de acordo com o perfil profissiográfico estabelecido pelo Estado-Maior do Exército (EME).” (BRASIL, 2014, p. 16).

Entende-se por Perfil Profissiográfico o documento que determina as características das habilitações profissionais e descreve a atividade laboral por intermédio do mapa funcional, que discrimina as competências a serem desenvolvidas pelos concludentes dos cursos (BRASIL, 2014b).

Sobre as Competências Profissionais, o Perfil as divide em comuns (correspondente a todos os concludentes, independentemente do curso de formação) e específicas (nesse caso, distintas em função das características de cada curso de especialização – Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Comunicações, Material Bélico e Intendência).

São exemplos de competências profissionais comuns, previstas no Perfil Profissiográfico (BRASIL, 2016b):

- a) atuar como: Oficial de Tiro; Oficial de Treinamento Físico Militar; **Instrutor de Corpo de Tropa**; dentre outras atribuições;
- b) conduzir o emprego da fração em: Operações de Manutenção da Paz; Operações de Segurança Integrada; Ações Subsidiárias; dentre outras;
- c) atuar cumprindo os preceitos da **Ética Profissional Militar** e dos Direitos Humanos.

Nesse sentido, segundo (MIRANDA, 2017): “O desenvolvimento de valores, atitudes e habilidades sempre foi o forte da AMAN, que há mais de 200 anos forja líderes para o Exército Brasileiro, e cada vez melhor. Instruções práticas e exercícios individuais e no terreno há muito estiveram no centro dos processos de ensino, muitos deles contando com estressores de combate cuidadosamente selecionados e trabalhados para levar o cadete ao limite das competências, praticando sua profissão com atitude positiva e determinação diante de dificuldades extremas, como é o caso nos estágios conduzidos pela Seção de Instrução Especial (SIEsp) e nos exercícios para o desenvolvimento da liderança (EDL) [...] o currículo oculto da AMAN, com “carga horária” tão extensa como a formal, e talvez o maior responsável pela socialização secundária e pelo desenvolvimento de valores que ocorre durante o curso.” E ainda segundo (SOUZA, 2017) “a dificuldade imposta aos cadetes é de extrema importância para o aumento do compromisso do indivíduo com o grupo. A adaptação no Curso Básico deve ser custosa. A privação de sono, o Treinamento Físico Militar (TFM), o rigor nas cobranças de atitudes desejadas, o detalhe na faxina, o cumprimento rigoroso das ordens emitidas, a ordem unida, a pressão psicológica, tudo isso exigirá um investimento psicológico grande e conseqüentemente um maior ajustamento do indivíduo ao grupo.”

Portanto, a AMAN dedica especial atenção à formação ética e moral dos Cadetes, no intuito de entregar ao Exército oficiais que se destaquem pela integridade, honradez, honestidade, lealdade, senso de justiça, disciplina, patriotismo e camaradagem. A AMAN fundamenta a formação dos futuros oficiais no integral desenvolvimento da pessoa, atuando nos domínios afetivos, psicomotores e cognitivos. Merece atenção especial dos Cadetes a aquisição de competências profissionais e o desenvolvimento de sólidos atributos de liderança, para que ao final de sua formação apresente tais capacidades nos locais onde servirão.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Foi realizada uma pesquisa de campo com coleta de dados para analisar a influência dos oficiais instrutores durante a formação, e também para analisar a influência que a convivência com cadetes de outros anos gera na transformação de valores durante a formação. Esses dados foram coletados no universo de cadetes do primeiro ano matriculados na Academia no ano de 2019, e serão apresentados a seguir.

3.2 MÉTODOS

3.2.1 Questionário

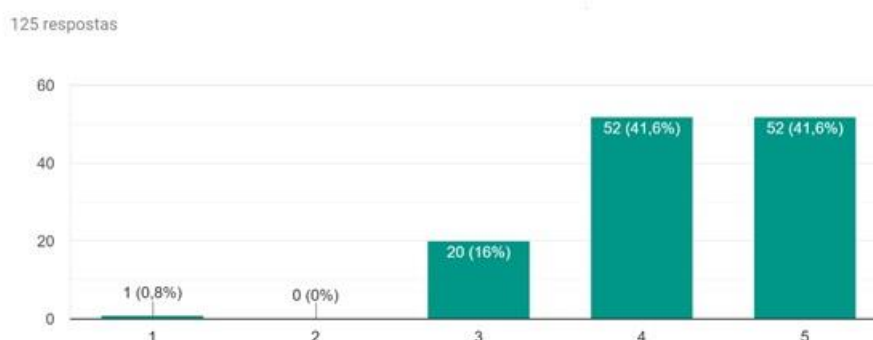
Foi necessário realizar um questionário que foi respondido por cadetes do 1º ano da AMAN, para analisar quantitativa e qualitativamente a influência que o relacionamento entre oficiais e cadetes, e o relacionamento entre os próprios cadetes exerce na formação do futuro oficial da carreira das Armas. O questionário consta no Apêndice A.

4 RESULTADOS

Buscando a maior fidedignidade, e a maior validação da pesquisa, responderam ao questionário 125 Cadetes do 1º ano. Os dados foram tabulados e estão sendo apresentados por meio de gráficos referentes às respostas colhidas no questionário.

Quando perguntados se observavam os Oficiais como bons exemplos a serem seguidos classificando-os em uma escala de 1 a 5, 41,6% dos Cadetes responderam com valor 5, 41,6% responderam com valor 4, 16% com valor 3, nenhum com valor 2 e 0,8% com valor 1.

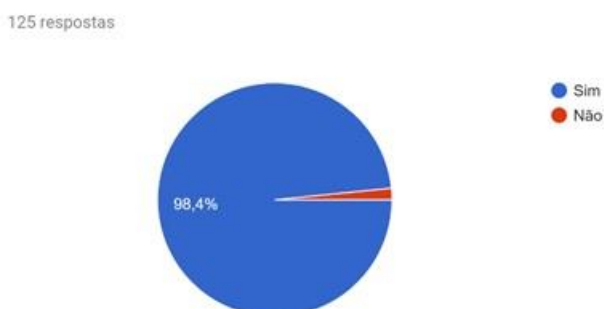
Gráfico 1: resposta dos Cad se observam os Of como bons exemplos a serem seguidos



Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Ao serem perguntados se julgavam que a atuação dos Tenentes, comandantes de pelotão, contribuiu para a interiorização de algum dos conteúdos atitudinais, 98,4% dos Cadetes responderam que sim e apenas 1,6% responderam que a atuação dos Tenentes não contribuiu para a interiorização dos conteúdos atitudinais.

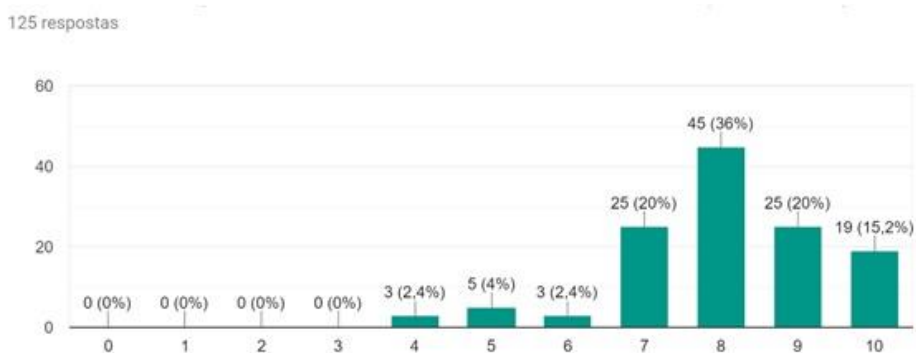
Gráfico 2: resposta dos Cad, se a atuação dos Cmt Pel contribuiu



Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Quando foi pedido para que classificassem numa escala de 0 a 10, qual o grau de influência dos Oficiais comandantes de pelotão sobre eles, em relação ao desenvolvimento do valor Espírito de Corpo, 36% dos Cadetes atribuíram grau 8, 20% atribuíram grau 9, 20% atribuíram grau 7, 15,2% com grau 10, 4% grau 5, 2,4% grau 6, e 2,4% grau 4, e os graus de 0 a 3 não receberam nenhum voto.

Gráfico 3: Grau de influência dos Cmt Pel para desenvolvimento do valor Espírito de Corpo

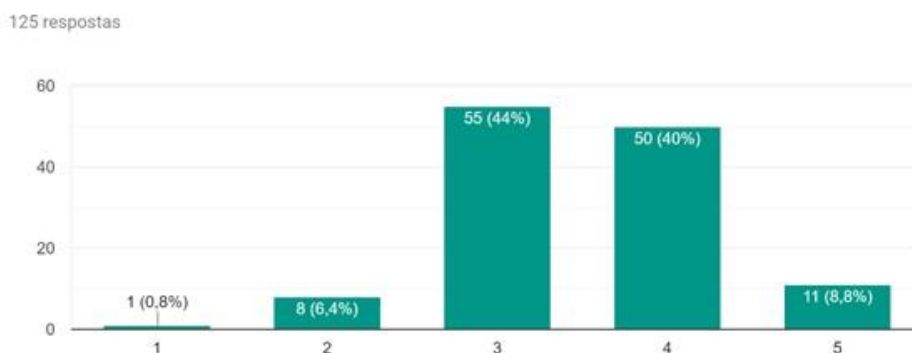


Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Ao serem perguntados sobre quais ações adotadas pelos comandantes de pelotão eles julgavam que mais contribuíram para a formação, como militar e para a interiorização dos conteúdos atitudinais, pôde se observar que grande parte dos Cadetes responderam que o exemplo dos Tenentes, bem como a capacidade dos Cmt Pel criarem situações para tirarem os Cad da zona de conforto e geral união eram as ações mais relevantes.

Ao serem perguntados se viam os Cadetes mais antigos como bons exemplos a serem seguidos, classificando em uma escala de 1 a 5, 44% dos Cadetes responderam com grau 3, 40% atribuíram grau 4, 8,8% grau 5, 6,4% grau 2, e 0,8% grau 1.

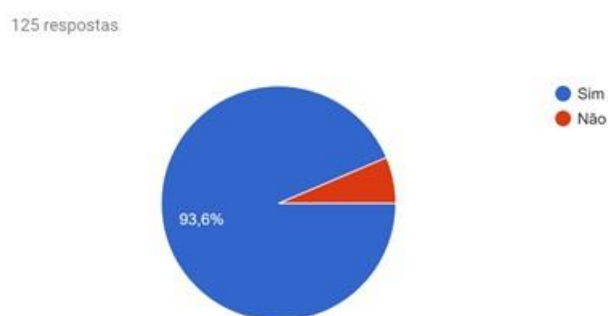
Gráfico 4: resposta dos Cad acerca dos Cad mais antigos como bons exemplos



Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Ao serem perguntados se julgavam que a convivência com Cadetes de outros anos contribui para a interiorização de algum dos conteúdos atitudinais, 93,6% responderam que sim, e 6,4% responderam que não.

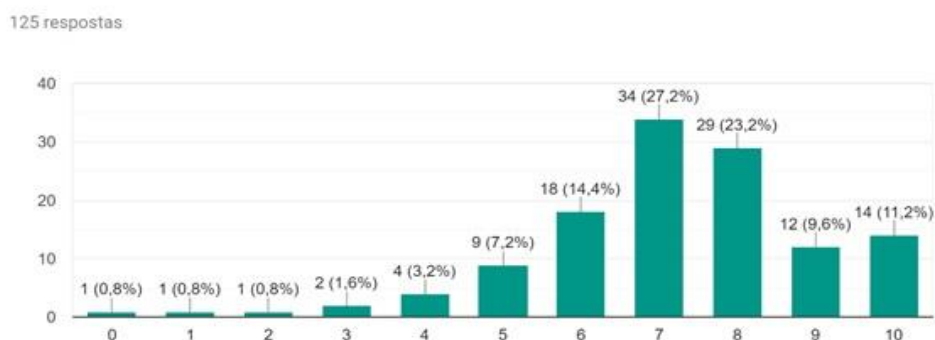
Gráfico 5: resposta dos Cad a cerca da convivência com os Cad de outros anos



Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Quando foi pedido para que classificassem numa escala de 0 a 10, qual o grau de influência dos Cadetes de demais anos para a interiorização do valor Espírito de Corpo, 27,2% responderam com grau 7, 23,2% com grau 8, 14,4% com grau 6, 11,2% também responderam com grau 10, 9,6% com grau 9, 7,2% atribuíram grau 5, 3,2% grau 4, 1,6% grau 3, e a porcentagem 0,8% se repetiu para os graus 0,1 e 2.

Gráfico 6: Grau de influência dos Cad demais anos para desenvolvimento do valor Espirito de Corpo



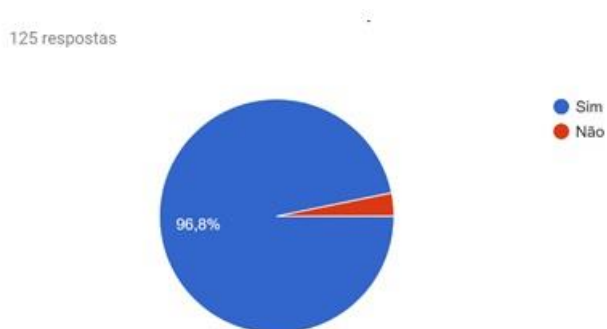
Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Ao serem perguntados sobre quais ações adotadas pelos Cadetes de outros anos eles julgavam que mais contribuíram para a formação como militar e para a interiorização dos

conteúdos atitudinais, foi observado que a empatia, e o exemplo também foi elencado como principal fator contribuinte para a interiorização de conteúdos atitudinais.

Quando perguntado se julgavam que suas atitudes e maneira de pensar em relação a Patriotismo e Civismo mudaram para melhor desde o início de sua formação, 96,8% dos Cadetes responderam que sim, e 3,2% responderam que não.

Gráfico 7: Resposta dos Cad se sua maneira de pensar foi alterada.



Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Ao serem questionados para que dentre as características apresentadas na lista de conteúdos atitudinais eles citassem uma que julgassem ter adquirido ou aprimorada durante a formação, as mais citadas foram Autoconfiança 17 vezes, Rusticidade 15 vezes, Espírito de Corpo 12 vezes, e Abnegação 11 vezes.

5 DISCUSSÃO

Diante dos resultados encontrados, é possível realizar algumas inferências com base na pesquisa bibliográfica e na pesquisa de campo realizada com os cadetes da AMAN. Logo, a resposta ao problema formulado parece ser plausível.

Nota-se que, por meio da teoria apresentada, o comandante de pelotão e os Cadetes mais antigos assumem papel importantíssimo na forja de novos líderes, e por esse motivo devem buscar cada vez mais o aprimoramento de suas capacidades, procurando sempre as melhores maneiras de transmitir conhecimentos sólidos para as novas gerações de oficiais, tendo em vista que os novos cadetes são o futuro da instituição.

De acordo com (FILHO, 2018) “Se considerarmos que o mundo globalizado nos proporciona o contato com diversas culturas, podemos observar a dificuldade encontrada tanto pelos instrutores para transmitir com integridade os valores da Instituição, quanto para os instruídos em assimilá-los. Tudo graças à influência da cultura pós-moderna.”

Na realidade, como mostra o psicólogo social Harold Kelley, as pessoas usam os grupos a que pertencem como pontos de referência, ou guias, para grande parte daquilo que pensam e fazem (KELLEY, 1953, p. 90). De acordo com Kelley, esses grupos de referência influenciam o comportamento de pelo menos duas formas: primeiro, fornecendo pontos de comparação, que são usados para nos avaliar e avaliar os outros; segundo, colocando padrões ou normas e reforçando-as quando há conformidade a esses padrões e punindo-as quando não há. (apud SOUZA, 2017)

Pode-se observar que os Cadetes que responderam ao questionário atribuíram graus mais altos aos oficiais e graus menores, mesmo que em quantidade reduzida, aos Cadetes. Esse comportamento pode ser reflexo do que preconiza (CASTRO, 2004) que os oficiais são referências a serem alcançadas pois passaram pelas mesmas situações que os Cadetes.

Pode-se observar também que há uma mudança significativa em relação ao modo de pensar do Cadetes quando comparado ao período anterior à formação, e que eles percebem tal mudança em comportamentos não somente exclusivos à prática militar, mas que foram adquiridos e aprimorados por ela.

Comparando-se o resultado das pesquisas com o que defende Harvey (1993), tem-se uma confirmação entre a teoria e a prática; uma vez que a incerteza, sempre presente, não tem dado lugar para militares amadores. (HARVEY, 1993). Logo, pode-se afirmar que, apesar dos dados apresentados na pesquisa não serem suficientes para se comprovar qualquer hipótese,

os resultados apontam para a corroboração da hipótese apresentada e para as respostas dos problemas apresentados.

Conclui-se que, dado aos contextos psicossocial, afetivos, psicomotores e cognitivos dos atuais candidatos, jovens Alunos e Cadetes do Curso de formação de Oficiais da Linha Militar Bélica, há uma transformação latente de atitudes e valores, entre o momento em que iniciam a trajetória acadêmica e o momento do seu término, tendo em vista que o jovem Oficial ao se formar na AMAN, apresenta as capacidades básicas para o bom cumprimento de suas missões nos Corpos de Tropa e tais características implicam na interiorização dos valores cultivados pela instituição durante o período de formação.

6 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve por objetivo analisar a transformação de atitudes e valores vivenciada durante a formação do futuro oficial da carreira das armas, de maneira que apresentasse o papel dos oficiais instrutores e a influência dos demais Cadetes na interiorização do ideário cultuado pelo EB, nos concludentes do curso de formação da Linha Militar Bélica.

Portanto, a presente hipótese da pesquisa foi: Se ao ingressar às fileiras do exército, o jovem percebia uma mudança em relação ao ambiente, ao tratamento, a maneira de ser e de se portar, e se isso poderia refletir na transformação de suas atitudes e valores ao final de sua formação.

Os resultados encontrados na pesquisa revelaram que os Cadetes perceberam sim, mudanças em suas atitudes comportamentais, e que muito do que foi absorvido deve-se ao fato dos Cmt Pel e dos Cad mais antigos serem vistos como bons exemplos a serem seguidos, e como objetivos a se alcançar.

O que pôde ser notado foi o fato de os Cadetes do primeiro ano da Academia atribuírem melhores notas aos oficiais do que aos Cadetes no que tange à absorção de conteúdos atitudinais preconizados pelo Exército. Fato que se explica por terem, os Oficiais, uma experiência e vivência nas práticas castrenses muito maior que os Cadetes que exercem funções de comando sobre os Cadetes mais modernos, justamente pelo fato de que estes também estão em formação.

Todavia, quanto ao foco do problema da pesquisa, e de acordo com o resultado apresentado no questionário, tanto Oficiais quanto Cadetes de outros anos influenciaram em algum momento a interiorização de atitudes e valores.

Desta forma, levando em consideração as características apresentadas pelos candidatos antes e após a formação, existe uma mudança em seus modos de pensar e agir (cognitivamente, emocionalmente e afetivamente).

Entretanto, o presente trabalho não é taxativo em concluir decisivamente o problema apresentado a respeito deste tema, e não esgota o assunto. De forma que, para a obtenção de dados mais sólidos é necessário uma pesquisa mais aprofundada e que gere mais dados capazes de validar a confirmação do problema apresentada.

REFERÊNCIAS

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército - DECEX. **Normas para Desenvolvimento e Avaliação de Conteúdos Atitudinais (NDACA)**. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: [s. n.], 2018a.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN. **Normas Gerais de Ação do Corpo de Cadetes (NGA/CC)**. Rio de Janeiro, RJ, 2018b.

_____. Portaria Nº 1.357, de 6 de novembro de 2014. **Regulamento da Academia Militar das Agulhas Negras (EB10-R-05.004)**. Brasília: 2014.

_____. Portaria nº. 715a, de 6 de dezembro de 2002. **Aprova a política de ensino do Exército Brasileiro**. Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.ceadex.eb.mil.br/legislacao/I/1.pdf>>. Acesso em: 01 Mar. 2019.

_____. Portaria Nº 202 – DECEX, de 23 de novembro de 2016: **Normas para Avaliação da Aprendizagem (NAA – EB60-N-06.004) – 3ª Edição**. Rio de Janeiro: 2016b.

_____. **Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército. Valores, Deveres e Ética Militares (VM 10)**. Disponível em: <http://www.sgex.eb.mil.br/vade_mecum/valores_etica_militares/vade_mecum.htm> Acesso em: set. 2017.

AUBERT, N. Leadership. In: AUBERT, N. et al. **Management: aspects humains et organisationnels**. Paris: Presses Universitaires de France, 1991.

BAUMAN, Z. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2005.

BENNIS, W. **Managing people is like herding cats**. Provo: Executive Excellence Publishing, 1999.

CASTRO, C. **O Espírito Militar: um estudo de antropologia social na Academia Militar das Agulhas Negras**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

EXÉRCITO BRASILEIRO – EME. C 20-10, **Liderança Militar**. Brasília: EGGCF, 2011.

FILHO, M. L. L. **A influência da cultura pós-moderna na transmissão de valores por parte do comandante de pelotão ao cadete em formação na Aman**. Monografia – Academia Militar das Agulhas Negras. Rio de Janeiro. 2018

HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

KETS DE VRIES, M. F. **Liderança na empresa**. São Paulo: Atlas, 1997.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das Tribos**. Rio de Janeiro: Forense, 1998.

MIRANDA, A. L. N., **Os Desafios Da Educação Superior Militar Na Aman**, Revista Agulhas Negras, Resende, ano 1, n. 1, v.1, p. 4 - 10, jan/dez 2017

NORTHOUSE, P. G. **Leadership**: theory and practice. London: Sage Publications, 1997.

PLACER, F. C. **Identidade, diferença e indeferência**: o si mesmo como obstáculo. In: LARROSA, J.; LARA, N. *Imagens do outro*. Petrópolis: Vozes, 1998.

PRATT, M. G. **To be or not to be?** Central questions in organizational identification. In: WHETTEN, D.; GODFREY, P. C. *Identity in organizations*. London: Sage Publications, 1998.

RICOEUR, P. **O si-mesmo como um outro**. São Paulo: Papirus, 1990.

SOUZA, C. B. S. **A Psicologia Social Aplicada À Formação De Valores E Atitudes Nos Cadetes da Aman**, Revista Agulhas Negras, Resende, ano 1, n. 1, v.1, p. 98 – 106, jan/dez 2017

APÊNDICE "A"

Questionário aplicado aos Cadetes

Este questionário visa auxiliar o Cad Abner, do 4º ano do Curso de Infantaria da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), a obter informações essenciais ao desenvolvimento do seu Trabalho de Conclusão de Curso. O trabalho em questão aborda sobre a transformação de atitudes e valores vivenciada durante a formação do futuro oficial da carreira das armas e tem como orientador o 1º Ten Fiamoncini, comandante do Xº Pelotão do Curso Básico.

CONTEÚDOS ATITUDINAIS

- Atitudes:

Autoconfiança, autoconhecimento, abnegação, adaptabilidade, apresentação, autoaperfeiçoamento, autocrítica, camaradagem, coerência, comando, combatividade, comunicação, cooperação, coragem, criatividade, cumprimento de missão, decisão, dedicação, dinamismo, direção, disciplina, discricção, empatia, equilíbrio emocional, flexibilidade, honestidade, honra, iniciativa, julgamento, lealdade, meticulosidade, objetividade, organização, persistência, persuasão, planejamento, proatividade, resiliência, responsabilidade rusticidade, sobriedade, sociabilidade, tato, tolerância, zelo.

- Valores:

Amor à profissão, aprimoramento técnico-profissional, civismo, espírito de corpo, fé na missão do Exército, hierarquia (dever do militar), patriotismo.

QUESTIONÁRIO

1. Ano de formação: () 1º
2. Você vê os Oficiais como bons exemplos a serem seguidos?
Classifique em uma escala de 1 a 5, sendo 1 a relação de menor correspondência e 5 a de maior
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
3. Você julga que a atuação dos Tenentes, comandantes de pelotão, contribuiu para a interiorização de algum dos conteúdos atitudinais listados acima?
() Sim () Não
4. Numa escala de 0 a 10, qual o grau de influência dos Oficiais comandantes de pelotão sobre você, em relação ao desenvolvimento do valor Espírito de corpo?
() 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10
5. Quais ações adotadas pelos comandantes de pelotão você julga que mais contribuiu para sua formação como militar?

6. Você vê os Cadetes mais antigos como bons exemplos a serem seguidos?
Classifique em uma escala de 1 a 5, sendo 1 a relação de menor correspondência e 5 a de maior
 1 2 3 4 5
7. Você julga que a convivência com Cadetes de demais anos contribui para a interiorização de algum dos conteúdos atitudinais listados acima?
 Sim Não
8. Numa escala de 0 a 10, qual o grau de influência dos Cadetes de demais anos para sua interiorização do valor Espírito de corpo?
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
9. Quais ações adotadas pelos Cadetes de outros anos você julga que mais contribuiu para a sua interiorização dos conteúdos atitudinais, como os listados acima?

10. Você julga que suas atitudes e maneira de pensar em relação a Patriotismo e Civismo mudaram para melhor desde o início de sua formação?
 Sim Não
11. Dentre as características apresentadas na lista de Conteúdos atitudinais, cite uma que você julgue ter adquirido ou aprimorada durante a formação.

ANEXO A

CONTEÚDOS ATITUDINAIS

LISTAGEM DOS COMPONENTES

a. Atitudes

- **Autoconfiança:** agir com segurança e convicção nas próprias capacidades e habilidades, em diferentes circunstâncias.
- **Autoconhecimento:** capacidade de construção do conceito sobre si mesmo, sobre a sua própria identidade.
- **Abnegação:** agir, renunciando a qualquer tipo de interesse, em favor da instituição, grupos e/ou pessoas no sentido do cumprimento da missão.
- **Adaptabilidade:** ajustar-se a quaisquer mudanças de situações.
- **Apresentação:** primar por sua postura, uniforme, corte de cabelo, aparência e higiene física.
- **Autoaperfeiçoamento:** agir voluntariamente no sentido de melhorar seus conhecimentos, capacidades, atitudes e valores.
- **Autocrítica:** agir de maneira a avaliar suas próprias potencialidades e limitações frente a ideias, sentimentos e/ou ações.
- **Camaradagem:** relacionar-se de modo solidário, cordial e desinteressado com superiores, pares e subordinados.
- **Coerência:** agir em conformidade com as próprias convicções e valores, em qualquer situação.
- **Comando:** agir persuasivamente na condução de militares sob sua responsabilidade ao fiel cumprimento da missão.
- **Combatividade:** defender de forma racional e intensa as ideias e causas em que acredita ou aquelas sob sua responsabilidade.
- **Comunicação:** transmitir de maneira eficaz os argumentos e compreender a argumentação alheia.
- **Cooperação:** contribuir espontaneamente para o trabalho de alguém e/ou de uma equipe.
- **Coragem:** agir, de forma firme e destemida, em qualquer situação. Capacidade de agir apesar do medo, do temor e da intimidação.

- **Criatividade:** produzir novos dados e/ou ideias na busca de uma solução efetiva. Capacidade de criar, produzir ou inventar, bem como a capacidade de transformar situações de formas inusitadas e invocar no modo de agir.
- **Cumprimento de missão:** despende todos os esforços e sacrifícios para realizar nas ações profissionais determinadas pela autoridade competente.
- **Decisão:** optar pela alternativa que lhe pareça mais adequada, em tempo útil e com convicção.
- **Dedicação:** realizar as atividades necessárias ao cumprimento da missão com empenho e entusiasmo. É o desprendimento de si próprio em favor de outrem ou de alguma ideia.
- **Dinamismo:** agir proativamente, no cumprimento das missões.
- **Direção:** conduzir processos gerenciais, atividades administrativas e pessoas de forma a atingir os resultados almejados.
- **Disciplina:** agir em conformidade com normas, leis e regulamentos que regem a Instituição, voluntariamente, sem necessidade de coação externa.
- **Discrição:** manter reserva sobre fatos do seu conhecimento, que não devam ser divulgados.
- **Empatia:** capacidade de sentir o que sentiria uma outra pessoa caso estivesse na mesma situação vivenciada por ela.
- **Equilíbrio emocional:** agir controlando as próprias reações emocionais e sentimentos, para se conduzir de modo apropriado, nas diferentes situações. É a capacidade de enfrentar obstáculos e ter controle dos sentimentos e das reações.
- **Flexibilidade:** ajustar-se apropriadamente às mudanças de planejamentos e comportamentos.
- **Honestidade:** agir no sentido de reconhecer os direitos de propriedade de outrem. A honestidade se relaciona também com as atitudes de sinceridade e transparência na expressão de ideias e sentimentos, enfatizando a expressão da verdade. A honestidade, na cultura militar, exprime-se também no cumprimento da palavra dada.
- **Honra:** agir, baseado em valores morais e institucionais, no sentido de se fazer respeitar perante a si mesmo e aos outros. Está intimamente ligado ao orgulho próprio.
- **Iniciativa:** agir de forma adequada e oportuna, sem depender de ordem ou decisão superior.
- **Julgamento:** capacidade que permite reconhecer e refletir sobre situações que apresentam relação com valores. Permite julgar a situação sem se envolver emocionalmente.
- **Lealdade:** ser fiel a pessoas e grupos, considerando as necessidades da Instituição, de modo a inspirar confiança.
- **Meticulosidade:** agir atendo-se às minúcias relevantes para o desempenho profissional.

- **Objetividade:** destacar o fundamental do supérfluo para a realização de uma tarefa ou solução de um problema.
- **Organização:** desenvolver atividades profissionais, conforme um método preestabelecido, ordenado e distribuindo os elementos envolvidos na situação em prol do alcance de um objetivo.
- **Persistência:** manter-se em ação continuamente na execução de uma tarefa.
- **Persuasão:** convencer pessoas a adotarem ideias ou atitudes.
- **Planejamento:** prever e organizar ações e processos que acontecerão no futuro, aumentando a sua racionalidade e eficácia, antevendo alternativas viáveis, de modo a evitar e/ou eliminar possíveis falhas na execução de uma tarefa.
- **Proatividade:** adotar medidas, por antecipação, para evitar ou resolver futuros problemas.
- **Resiliência:** predisposição a recuperar-se rapidamente após a ocorrência de contratemplos, choques, lesões, adversidades e estresse.
- **Responsabilidade:** capacidade de cumprir suas obrigações independentemente de fiscalização, assumindo as consequências de suas atitudes e decisões.
- **Rusticidade:** adaptar-se rapidamente a ambientes inóspitos, permeados de restrição e/ou privação, mantendo a eficiência.
- **Sobriedade:** agir discretamente e com tranquilidade, comportando-se sem alaridos, excêntricas ou escândalos.
- **Sociabilidade:** relacionar-se com outros, por meio de ideias e ações, de modo adequado, considerando os sentimentos e ideias do grupo.
- **Tato:** agir sem ferir suscetibilidades.
- **Tolerância:** respeitar as diversidades e diferenças.
- **Zelo:** cuidar dos bens móveis e imóveis que estão ou não sob sua responsabilidade.

b. Valores:

1) Amor à profissão

É a demonstração da satisfação por pertencer à Instituição, externada pela demonstração cotidiana de culto de valores como entusiasmo, a motivação profissional, a dedicação integral ao serviço, o trabalho por prazer, a irretocável apresentação individual, a consciência profissional, o espírito de sacrifício, o gosto pelo trabalho bem feito, a prática consciente dos deveres e da ética militares e a satisfação do dever cumprido.

Explica o jargão militar de: “Vibrar” com as “coisas” do Exército.

2) Aprimoramento técnico-profissional

Buscar, por iniciativa própria, seu continuado aperfeiçoamento técnico-profissional.

3) Civismo

Civismo é o culto aos símbolos nacionais, aos valores e às tradições históricas, à História-Pátria, em especial a militar, aos heróis nacionais e chefes militares do passado.

4) Espírito de corpo

É o orgulho de integrar o Exército Brasileiro, atuando em uma de suas Organizações Militares, no exercício de suas atividades profissionais. Deve ser entendido como um “orgulho coletivo”, uma “vontade coletiva”.

5) Fé na missão do Exército

Advém de crença inabalável na missão do Exército Brasileiro, e das Forças Armadas, em defender a Pátria, garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem, cooperar com o desenvolvimento nacional e a defesa civil e participar de operações internacionais.

Sintetiza-se em amar o Exército Brasileiro.

6) Hierarquia (dever do militar)

A hierarquia é traduzida com a ordenação da autoridade em diferentes níveis. É alicerçada no respeito entre chefes e subordinados, na compreensão recíproca de seus direitos e deveres e na liderança em todos os níveis.

7) Patriotismo

É o amor incondicional à Pátria. Caracteriza-se pela vontade inabalável do cumprimento do dever militar, mesmo que isto exija o sacrifício da sua própria vida.